

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da CPFL Jaguarina S.A. submete à apreciação dos Senhores as Demonstrações Contábeis da Companhia, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Para mais informações sobre o desempenho desta e de outras empresas do grupo CPFL, acesse o endereço www.cpf.com.br/rf.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E EM 1º DE JANEIRO DE 2009
(Em milhares de Reais)

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	152	1	2.372	Fornecedores (nota 7)	8	55	51
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	5.526	Impostos, taxas e contribuições	-	-	3
Partes relacionadas	-	10	-	Outras contas a pagar (nota 8)	570	571	6.828
Tributos a compensar (nota 5)	1.347	1.771	1.705	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	578	626	6.882
Outros	-	14	12	PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.499	1.796	9.615	Adiantamento para futuro			
NÃO CIRCULANTE				aumento de capital (nota 8)	445	140	-
Tributos a compensar	1.128	1.112	980	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	445	140	-
INVESTIMENTOS (NOTA 6)	-	-	335.784	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 9)			
IMOBILIZADO	-	10	6	Capital social	2.481	2.481	189.620
INTANGÍVEL	50	28	-	Reserva de capital	-	-	319
				Reserva de lucro	-	-	72.204
				Dividendo adicional proposto	-	-	48.215
				Reserva de avaliação patrimonial	-	-	29.145
				Prejuízo acumulado	(827)	(301)	-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	1.178	1.150	336.770	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.654	2.180	339.503
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.677	2.946	346.385
TOTAL DO ATIVO	2.677	2.946	346.385				

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Dividendo adicional proposto	Reserva de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 1º DE JANEIRO 2009	189.620	319	72.204	48.215	29.145	-	339.503
REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA:							
INCORPORAÇÃO DA PERÁCIO							
Acervo incorporação perácio	-	-	-	-	-	413.543	413.543
Aumento de capital - Cisão perácio	30.586	-	-	-	-	(292.729)	(262.143)
Provisão de ágio Incorporado Perácio	-	-	-	-	-	(120.814)	(120.814)
Efeitos dos ajustes de adoção inicial IFRS	-	-	-	(48.215)	(29.145)	-	(77.360)
CISÃO CPFL JAGUARIÚNA							
Redução de capital social - Cisão CPFL Jaguarina (nota 6)	(290.248)	-	-	-	-	-	(290.248)
Aumento de capital - Cisão CPFL Jaguarina	72.523	(319)	(72.204)	-	-	-	-
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							
	2.481	-	-	-	-	(301)	(301)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009							
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							
	2.481	-	-	-	-	(301)	2.180
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010							
	2.481	-	-	-	-	(827)	1.654

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL

A CPFL Jaguarina S.A. é uma sociedade por ações de capital fechado que até 2008 atuava como controladora de um grupo de Sociedades que prestam serviços públicos de geração e distribuição de energia elétrica. Em AGE realizada em 25 de março de 2009, foi aprovada a cisão parcial e redução de capital da CPFL Jaguarina, relacionados a estes investimentos. Ver detalhes na nota 6.

(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de preparação: As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). A nota explicativa 4 demonstra as principais diferenças existentes entre as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil e as normas atuais e vigentes aqui apresentadas. A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 14 de março de 2011. **2.2 Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens materiais registrados nos balanços patrimoniais: i) instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado. **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia. **2.4 Demonstração do valor adicionado:** A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado ("DVA") nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, cuja apresentação é requerida pela Legislação Societária brasileira para as Companhias abertas, como informação complementar para os demais tipos de sociedade onde não se requer a sua apresentação.

(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário. **3.1 Instrumentos financeiros:** Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. A Companhia possui o seguinte principal ativo financeiro: i. Registrados pelo valor justo por meio do resultado: São ativos mantidos para negociação e designados como tal no momento do reconhecimento inicial. A Companhia gerencia estes ativos e tomam decisões de compra e venda com base em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e sua estratégia de investimentos. Estes ativos financeiros são registrados pelo respectivo valor justo, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício. Os principais ativos financeiros que a Companhia tem classificados nesta categoria são: (i) saldos bancários e aplicações financeiras (nota 5), o CPC 40 requer uma classificação em uma hierarquia de três níveis I, II e III para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, sendo que todos nossos ativos financeiros estão classificados no Nível I. Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia possui os seguintes principais passivos financeiros: ii. Não mensurados pelo valor justo por meio do resultado: São os passivos financeiros reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são: (i) fornecedores, e (ii) outras contas a pagar (nota 8). Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de liquidação em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **3.2 Intangível:** Inclui os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos como softwares. **3.3 Redução ao valor recuperável ("impairment"):** De acordo com o CPC 01 Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, a Companhia avaliou, ao final do exercício de 2010, eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre seu valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, levando-se em consideração variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, dentre outros. O resultado de tal avaliação não apontou indicativos de redução no valor recuperável destes ativos, não havendo, portanto, perdas por desvalorização a serem reconhecidas. **3.4 Provisões:** As provisões são reconhecidas em função de um evento passado quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for provável a exigência de um recurso econômico para liquidar esta obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo. **3.5 Imposto de Renda e Contribuição Social:** Calculados e registrados conforme legislação vigente nas datas dos balanços. **3.6 Resultado:** As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

(4) ADOÇÃO INICIAL DAS NOVAS NORMAS DE CONTABILIDADE

O impacto da transição para as novas normas contábeis no balanço patrimonial, patrimônio líquido em 1º de janeiro de 2009 e está descrito a seguir: **4.1 Reconciliação dos ajustes e reclassificações na adoção das novas práticas contábeis:** a) Balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009:

		01/01/2009		
	Ref.	Anteriormente publicado	Ajustes	Novas práticas
Ativo				
Circulante				
Dividendo e juros sobre o capital próprio	4.2.1	66.776	(61.250)	5.526
Investimentos	4.2.1/4.2.2	245.389	90.395	335.784
Total do ativo		312.165	29.145	341.310
Passivo				
Circulante				
Dividendo e juros sobre capital próprio	4.2.1	48.215	(48.215)	-
Patrimônio líquido				
Dividendo adicional proposto	4.2.1	-	48.215	48.215
Reserva de avaliação patrimonial	4.2.2	-	29.145	29.145
Total do passivo e patrimônio líquido		48.215	29.145	77.360

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ào Conselho de Administração e aos Acionistas da

CPFL Jaguarina S.A.

Jaguariúna - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da CPFL Jaguarina S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de

obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CPFL Jaguarina S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de Reais)

	2010	2009
DESPESAS OPERACIONAIS (nota 10)		
Despesas gerais e administrativas	(78)	(522)
Outras despesas operacionais	10	-
	(68)	(522)
RESULTADO DO SERVIÇO	(68)	(522)
RESULTADO FINANCEIRO (nota 11)		
Receitas financeiras	-	223
Despesas financeiras	(79)	(2)
	(79)	221
PREJUÍZO ANTES DOS TRIBUTOS	(147)	(301)
Contribuição social (nota 12)	(112)	-
Imposto de renda (nota 12)	(267)	-
	(379)	-
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(526)	(301)

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2010 E DE 2009
(Em milhares de Reais)

	2010	2009
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	2010	2009
(Prejuízo) lucro líquido incluindo CSLL e IRPJ	(147)	(301)
REDUÇÃO (AUMENTO) NOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Tributos a compensar	-	(198)
Partes relacionadas	10	(10)
Outros ativos operacionais	13	(2)
	23	(210)

AUMENTO (REDUÇÃO) NOS PASSIVOS OPERACIONAIS

Fornecedores	(47)	4
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(22)
Outros tributos e contribuições sociais	-	19
Outros passivos operacionais	29	(1.969)
	(18)	(1.968)
	(142)	(2.479)

CAIXA (UTILIZADO) ORIUNDO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Aquisições de imobilizado e intangíveis
 (12) | (32) |

GERAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Adiantamento para futuro aumento de capital
 305 | 140 |

Captação de mútuo com controladas e coligadas
 - | 50 |

Liquidação de mútuo com controladas e coligadas
 - | (50) |

UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS **305** | **140** |

(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
 151 | (2.371) |

SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA **1** | **2.372** |

SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA **152** | **1** |

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de Reais)

	2010	2009
1 - RECEITAS	20	-
1.1 Receitas diversas	20	-
2 - (-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(87)	(522)
2.1 Serviços de terceiros	(98)	(514)
2.2 Outros	11	(8)
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1+2)	(67)	(522)
4 - RETENÇÕES	(1)	-
4.1 Depreciação e amortização	(1)	-
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO (3+4)	(68)	(522)
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	-	223
6.1 Receitas financeiras	-	223
7 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5+6)	(68)	(299)
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1. Impostos, taxas e contribuições	438	-
8.1.1 Federais	438	-
8.2. Remuneração de capitais de terceiros	20	2
8.2.1 Juros	20	2
8.3. Remuneração de capitais próprios	(526)	(301)
8.3.1 Prejuízos absorvidos	(526)	(301)
	(68)	(299)

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

(11) RESULTADO FINANCEIRO

Receitas
 2010 | 2009 |

Renda de Aplicações Financeiras
 - | 64 |

Outros
 - | 159 |

Total **-** | **223** |

Despesas

Atualizações Monetárias e Cambiais
 - | (1) |

Outros
 (79) | (1) |

Total **(79)** | **(2)** |

Resultado Financeiro Líquido

(79)
 221 |

(12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

CSLL
 2010 | IRPJ | 2010 |

- Diferença de Taxas de Depreciação
 (147) | (147) |

Base de Cálculo
 1.388 | 1.216 |

Alíquota Aplicável
 9% | 25% |

TOTAL DOS TRIBUTOS **(112)** | **(267)** |

(13) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia tem como principal acionista a CPFL Energia S.A., e as principais naturezas e transações com partes relacionadas estão descritas como segue:

Empresas

Mútuo
 Ativo | Passivo |

CPFL Planalto Ltda.
 31/12/2010 | 31/12/2009 | 31/12/2010 | 31/12/2009 |

CPFL Energia S.A.
 - | 10 | - | - |

AFAC | | 445 | 140 |

CPFL Energia S.A.
 - | - | 445 | 140 |

DIRETORIA

WILSON P. FERREIRA JUNIOR

Diretor Presidente acumulando a função de Diretor Financeiro

PAULO CEZAR COELHO TAVARES